

ARROZ - 02/04/2018 a 06/04/2018

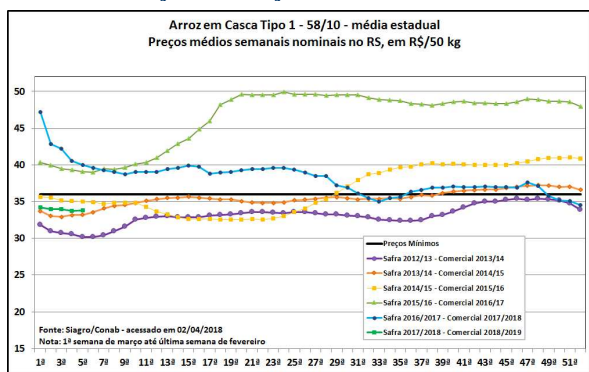
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Variação anual	Variação Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,57	33,79	34,17	-13,65%	1,12%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	40,83	37,00	37,00	-	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	43,98	39,32	-	-10,60%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	40,73	32,77	32,96	-19,08%	0,58%
Tocantins	60kg	49,00	40,00	40,00	-18,37%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,57	38,89	38,89	-4,14%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	63,97	58,3	-	-8,86%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	49,32	49,79	-	0,95%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	374,00	437,00	446,00	19,25%	2,06%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	550,00	550,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	71,35	72,70	-	1,89%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1157	3,3227	3,3329	6,97%	0,31%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS; (4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Aliceweb/MDIC - Janeiro/18

Gráfico 1 - Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

Com as intensas chuvas que atingiram as áreas de produção na região no Sul do país, a colheita seguiu prejudicada durante a semana e parte dos produtores se mantiveram fora do mercado. Houve ligeiro aumento nos preços pagos aos produtores no Rio Grande do Sul, principal estado produtor. Santa Catarina também percebeu ligeiro aumento, enquanto outros estados tiveram mercado estável.

Segundo a última divulgação do IRGA, do dia 29/03/2018, a colheita já foi realizada em 33,9% da área cultivada com arroz, sendo o equivalente a um montante de 3,0 milhões de toneladas. Todavia, é importante ressaltar que a área colhida se encontra abaixo do observado nas últimas safras em razão do atraso gerado pelas chuvas.

No atacado, as cotações continuam pressionadas com a entrada do produto paraguaio beneficiado com preços competitivos no varejo paulista. Todavia, destaca-se o menor patamar comercializado na comparação com o mesmo período de 2017.

Apesar de uma expectativa pessimista no mercado atual, os fundamentos de mercado, de oferta e demanda indicam preços mais remuneradores no segundo semestre.

MERCADO EXTERNO

Na Tailândia, principal país exportador, apesar do aumento da produção na safra 2017/2018 em relação à safra anterior, os baixos estoques de passagem e a demanda chinesa refletem em aumento dos preços. O Vietnã, segundo maior exportador, terá comportamento de mercado semelhante ao observado na Tailândia. Apesar da expectativa de um ligeiro aumento na produção mundial, importantes países exportadores, como Índia e EUA, terão redução na produção em razão de problemas climáticos. O mercado deve permanecer com viés de alta nos preços, já que muitos países devem repor os baixos estoques de passagem da última safra.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Os altos custos de produção e a valorização do real resultaram na perda de competitividade do arroz brasileiro frente aos preços do produto ofertado pelos vizinhos do Mercosul. A concorrência do arroz paraguaio foi fator de grande relevância para manter o preço em patamares baixos, mesmo diante da expectativa de uma redução na produção da safra brasileira 2017/2018.